Numero 3 Quinta-feira 30 de Setembro de 1909 Anno 1

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) . . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . . . . 1$200 reis
Para fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario
AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE
Composição e impressão—Typ. do *OVARENSE*
—* *Rua da Graça*—OVAR *—

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna
Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis
Annuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento
Preço de cada jornal avulso 20 reis

Ferrer em Ovar

—

Sim, senhores: Ferrer está em Ovar, com toda a sua influencia de *cidadão nobilissimo*, e vae ter aqui uma escola á sua imagem e similhança, sob o titulo «Centro Escolar Republicano d'Ovar».

Assim o declara a benta «Patria», para que chegue ao conhecimento de todos.

Mas quem é Ferrer, para que a «Patria» o condusa em charola e lhe consagre monumento immorredouro?

Vamos vel-o.

Das alfurjas tenebrosas, que vulcanisam o solo de Barcelona, irrompeu uma turba de malvados respirando odio ferino e agitando o facho incendiario. Era o carbonarismo satânico na sua tarefa anniquiladora. Armados de ferro e fogo, os negros emissarios das trevas assaltaram tigrinamente as casas de educação e ensino; roubaram e profanaram os templos; incendiaram quarenta e tantos edificios, de preferencia egrejas e collegios; queimaram dezenas de pessoas; violentaram e trucidaram virgens inermes, dando as suas carnes a trincar ás prostitutas; revolveram cemiterios e exhumaram cadaveres, para os pisarem aos pés e passearem pelas ruas, espetados em chuços! Basta!

Ferrer foi o mestre d'esses malvados; foi quem os educou em escolas por elle fundadas para esse fim; foi elle quem planeou e dirigiu esse gesto de ferocidade, em que revivem os furores sanguinarios de Néro.

O monstro foi apanhado e posto a ferros. E, longe de se mostrar arrependido, ri alvarmente da sua obra, e nas paredes do carcere, onde o lançaram, escreve dia a dia os seus planos tenebrosos!

Pois a «Patria», orgão republicano d'Ovar, obedecendo cegamente á palavra de ordem das alfurjas maçonicas, cobre de elogios o seu querido Ferrer, solta uivos de hiena contra o governo hespanhol, e não tem uma palavra, uma só palavra de compaixão pelas victimas do monstro feroz!

O auge da perversidade!

Eu ainda implorava a benevolencia dos juizes para o monstro que encheu de luto e de pavor uma cidade inteira, se o visse chorar sobre tantas ruinas. Já era violentar muito a justiça, mas implorar a clemencia nunca foi crime. Porém, elogiar o criminoso confesso e contumaz, e pedir a morte para aquelles que ainda mais não fizeram do que prender-lhe os braços...

Suprema perversidade!

Julgava eu(ingenuo que eu sou!)que a malvadez dos nossos republicanos, ainda os mais exaltados, se teria exgotado com a morte cobarde de dois reis e com a romagem á campa de Buiça; mas Ferrer veio mostrar que ainda ha paginas em branco no já monstruoso cadastro dos quadrilheiros da republica!

E como se hão de preencher essas paginas em branco?

Imitando o exemplo do *grande e nobilissimo cidadão* Francisco Ferrer. Exige-se ao ex.mo Administrador que mande fechar a escola salesiana e ainda as escolas officiaes, substituindo-as pelo «Centro Escolar Republicano», e dê ordens para que os paes ali mandem as crianças, para que estas aprendam os oito mandamentos de Ferrer, a saber:—

Abolição de todas as leis existentes; expulsão das communidades religiosas; dissolução da magistratura, do exercito e da marinha; demolição das egrejas; confiscação dos fundos existentes nos bancos e dos haveres publicos (Ladrões!); immediata prisão de todos elles até se justificarem ou serem executados (Assassinos!); prohibição absoluta de sahir do paiz a todo aquelle que tiver exercido funcções publicas; confiscação de companhias e bancos de credito.—

Desde que o povo aprenda estes mandamentos, mais faceis de reter do que os de Decalogo, por serem só oito; atirado ao mar o S. Francisco de Sales e posto no altar o beato Xico Ferrer, já os *ferreiros* da «Patria» poderão fazer uma barcelonada com todos os matadores.

O peior é se os vareiros, que não são bons de assoar, se lembram de fazer alguma *vareirada*, escorraçando os Xicos Ferreiros para as salsas regiões do mexoalho...

P. A. M.

Em poucas palavras

A «Patria» e nós

Diz ella:

«Com o titulo «Regenerador liberal» e o subtitulo de «Jornal monarquico» bateu-nos á porta, pedindo entrada, um vero orgão da podridão que o baptisa. Pelo continuo da casa, incontinenti, baixou ordem de o atirar ao meio da rua.

Não torne cá que vae pela mesma...»

A «Patria» perdeu o juizo.

Só assim se explica a furia que a acommetteu contra... o exemplar do nosso jornal.

De certo imaginou que, atirando-o assim com violencia á rua, o esmigalhava contra a calçada!

—

Está bem. Não tornaremos a remetter-lhe mais nenhum. Mas faça-nos a «Patria» o favor de chegar até aqui todas as semanas. Faça o por amor á *causa* que defende. A ver se nos converte... Além de que evitará que nós gastemos dinheiro... mal gasto, comprando-a.

—

Aquella podridão a que se refere a «Patria» é a monarquia.

Afinal... isto, a que ella chama tal nome, não passa para ella d'um ente de razão, d'um ser imaginario. Ora perguntem-lhe o que é que está pôdre e ella dirá toda lampeira: a monarchia.

—Mas o que é isso?

—Ora! o que ha de ser? é isto de... monarchia!

E mais não adiantará. Porque...

Os homens da monarchia não podem ser tidos por ella em semelhante conta, pois quando algum passa inteirinho para a republica, a «Patria» proclama-o logo são como peros.

E, diga-se a verdade, alguns dos que para lá têm abalado... accusavam já bem adiantada decomposição... moral.

—

João Franco

Diz o nosso presado collega «O Ovarense» que João Franco fugira «da sua patria corroido pelo remorso de ter concorrido para a morte do desventurado rei D. Carlos.»

Perdão! Franco retirou de Portugal com a consciencia tranquilla de quem cumpriu bem o seu dever. A brutalidade do regicidio que a ninguem aproveitou, sabe perfeitamente o nosso collega, deve-se á demencia dos partidos rotativos e a meia duzia de ambiciosos que viam desfazer-se dia a dia o seu dourado sonho com o novo caminho em que o governo do paiz ia entrando e á furia exaltada da demagogia republicana que via cada vez mais safara a colheita de erros e escandalos com que pretendia prêgar ás turbas o descredito da monarchia.

João Franco pretendeu sinceramente fazer d'este desgraçado paiz uma nação prospera e feliz, concedendo a maxima liberdade dentro do maximo respeito ás leis.

Não o deixaram, levando-o, como protestara o sr. Brito Camacho, ás violencias que compromettem, visto não ter sido possivel obrigal-o ás transigencias que rebaixam.

O dictador, pois, não poderia partir para o exilio varado de remorsos, porque o seu logar não lh'o designará a sua consciencia nem ninguem que conheça os antecedentes do regicidio, ao lado dos algozes, mas sim a par das victimas.

—

«A Discussão»

A modo que nos pega... com pinça e de mau focinho. Achanos... aptos para uma barrela.

E porque? Por isto: Simplesmente por... lhe havermos tocado... e nos outros dois *orgãos*.

Sempre é certo o dictado: mais se agasta quem borra a egreja que quem n'a limpa!

—

Jesuitas

O sr. Lourenço Medeiros anda apoquentadissimo da mania... dos jesuitas, a valer.

E bota abaixo a sua estante para lhes assolhar as prendas... todas as semanas!

Não ha duvida; emprehendeu com os... roupetas, que com a Egreja e... o sr. Theophilo Braga são os seus... tres inimigos d'alma.

Mas... está mal, porque a agua benta... da sua sciencia não tem poder que os... derribe.

—

Em homenagem ao sr. Medeiros... desejavamos ler tudo o que elle tem publicado no «Jornal d'Ovar».

Não haverá por ahi quem possua a collecção d'esse semanario e nol-a queira ceder?

Era favor que muito agradeceriamos.

—

Rebuçados aos republicanos

Dizem estes... santinhos que a monarchia é esbanjadora, perdularia, parasitaria, a causa da nossa ruina financeira e economica.

E citam a cada passo os contos que a familia real percebe annualmente e o quanto isso representa por dia, para o confrontar com o... salario dos que trabalham no campo, nas fabricas, nas officinas.

E convidam o povo a meditar... na differença.

Pois bem. Vejamos egualmente e meditemos o que n'esta materia nos offerece a republica franceza.

A republica foi proclamada em França em 1870. N'essa data a divida publica era de 2:600 contos. Em 1878, devido á guerra com a Allemanha, subiu juntamente com as dividas dos municipios e departamentos a 6.427:200 contos.

Em 1905, depois de 35 annos de governo republicano esta divida elevou-se a 9.445:400 contos.

Quer dizer a divida publica em França tem augmentado em media, cada anno 100:000 contos!

De fórma que em cada periodo de 7 ou 8 annos a divida publica da republica franceza augmenta somma egual á nossa divida publica... monarchica!

—

Dizem mais os republicanos que a monarchia esmaga o povo com impostos; e que na republica ninguem dará dez reis.

Pois saibam todos os ingenuos, que os acreditam, que em França cada cidadão paga por anno de impostos, em média, 28$000!

Que barateza!

Pois o cidadão portuguez está pagando apenas dois tostões, aproximadamente!

—

Dizem ainda os republicanos que a monarchia... apadrinha e anicha, abancando-os á mesa do orçamento milhares de inuteis funcionarios.

Podem ter e teem em parte razão. Mas a republica franceza faz outro tanto e ainda peior.

Vejam. Os empregados da assistencia publica augmentaram desde 1892 até hoje 104 p. c.! emquanto que os doentes apenas augmentaram 12 p. c.!

E querem, porém, saber quantos lá vivem á custa do thesouro? Pasmem!

Em 1846 quando a França não era ainda republica havia 188 mil funccionarios; e depois que ella lá foi proclamada, a santa republica, o funcionalismo cres-

ceu tanto, que já em 1885 havia 461 mil! em 1907 estava a cifra em 870 mil!

Mas notem, isto sem contar com os funcionarios dos departamentos e communas. Com estes aquella cifra dos 870 mil subirá a 1 milhão e cem mil funcionarios publicos! Tudo à roda do orçamento!

E dizem que a republica não dà de comer... a parasitas!

Bem se vê!

—

Voltando ainda à assistencia publica em França, é curioso o que se dà: os empregados da assistencia comem 64 p. c. dos rendimentos destinados aos pobres que ella soccorre.

Quer dizer: quem der 100:000 reis para os necessitados da assistencia, já sabe que 64:000 reis são para os empregados e 36:000 apenas, para os infelizes!

Chuchem estes rebuçados os nossos republicanos!

Isto são factos que todos devem saber, afim de se não deixarem imbair com cantilenas de mentirosos.

—

Bem apanhada

Do «Ovarense»:... «respondenos a «Patria» assim: (Olarë! respondeu-nos, ainda que o negue. Por isso... já somos alguem.

Que maravilhoso poder..... o d'uma *litega* resposta da «Patria!» Até parece bruxaria!)

Canta-nos ella indirectamente:

«O Ovarense», aproveitando os excretos d'um borra tintas, que vale em despreso e nojo o quanto é de bestiaga e de reles; o «Ovarense» dando vazão a um bilhostre, cujo maior desespero é não apanhar a resposta que o poderia tornar alguem, até que suba e se lave, perdeu o direito de o conhecermos. Repete-se e fique entendido: vá cheirar mal para longe.

Sem mais encontro ....»

Isto é que é fallar *difficil*!

Assim só o.... Cacoila, nas suas horas de vinho e arrelia, ás chufas do rapazio!

—O' Tonio Maria! tu estás tisico!—grita-lhe a creançada das ruas.

E elle retruca-lhe.... à laia da «Patria» aos que a... belliscam.

Ora basta que a «Patria» é o Cacoila do...jornalismo vareiro!

Que lhe faça muito bom proveito!»

Bem apanhada. Mas.... Collega! olhe que nem todas as verdades se *podem* dizer!

—

Impostor!

O *Mundo*, jornal que só vive da mentira, da intriga... e da ignorancia de quem o compra e lê como se fôra um evangelho, dizia ha dias, fazendo-se echo d'outra gazeta do mesmo jaez:

«Que se não tramavam conspirações nem revoltas nos seminarios,—asseguron o sr. patriarcha de Lisboa. Pois tramam-se!—affianço eu. E com a acquiescencia do illustre prelado e de outros bispos de Portugal.»

O impudor d'esta gente!

Estes miseraveis que tanta aversão dizem professar aos denunciantes, não sabem já como excitar contra a religião o odio da *cauda lamacenta de todas as demagogias*.

Ainda se ao menos denunciassem...factos verdadeiros!...

Mas esta das conspirações e revoltas nos seminarios emparelha magnificamente com a celebre mentirola forjada pela republicanagem: que no collegio de Campolide e no... Quelhas se tramava uma *intentona* e, para isso, lá se exercitava o tiro ao alvo!

Sempre os mesmos... charros impostores!

—

Ferrer

Chamam-lhe o santo, o bom, o suave! Quem?

A *santa* gente republicana e todos os avançados d'ahi p'ra... baixo.

Santo, quando elle pretendia destruir tudo o que a Deus se refere!

Bom, quando elle aconselhava a morte de quantos se opuzessem à realisação das suas... loucas aventuras!

Suave, quando o seu fito era arrasar a sociedade... a bombas de dynamite!

Néro não foi nem mais barbaro nem mais sanguinario!

E às ruinas que Ferrer pretendeu espalhar por todo o sólo hespanhol, que havia de succeder?

Que gente havia elle de repôr no sitio d'onde quiz extinguir a... sociedade decadente? As legiões dos proletarios? sem instrucção, sem educação, respirando apenas sangue e rapina?

Ferrer nem é santo, nem ao menos reformador.

E' um monstro, a féra dilatada, no rigoroso sentido da palavra de Guerra Junqueiro.

Por isso esse movimento a favor d'elle, cujo unico fim é subtrahil-o ao justo castigo, envergonhar-nos-ia á face do mundo, se não soubesse quem são os seus promotores: um punhado de...dementes.

—

Partido republicano

Diz o «Povo d'Aveiro», jornal republicano ás direitas e como nós nos não envergonhariamos de ser:

«O partido republicano é impossivel, como está. Convençam-se bem d'isso todos os republicanos intelligentes e sinceros. Para que o partido republicano seja uma coisa séria, é preciso destruir os seus matagaes de feras á foiçada. O partido republicano está comido de piolhos.»

Por isso... elle volta e meia... anda a ver se attrahe ás suas... fileiras unguento... soldado com fartura, em quanto que vae esconjurando a policia e a municipal!

Pois então bom é que todos lhe digam: vá-se pentear!...

Homens que voam

—

Vão realisar-se pela primeira vez em Portugal experiencias scientificas de aviação. Note-se bem, o cartaz diz: scientificas. Uma empreza de Lisboa contractou o aviador Armand Zipfel para vir exhibir no Hippodromo de Belem o seu apparelho Voisin.

Muita gente vae decerto cahir no lôgro. Aquelle rótulo: *experiencias scientificas* pretende despir o facto de toda a ideia de mercantilismo e attrahir para Zipfel a consideração das classes illustradas. Quantos não vão suppôr que esse francez pertence á famosa pleiade de luctadores a quem a Humanidade deve o dominio de mais um elemento, do mais vasto de todos os elementos?

Pois bem. A sciencia ainda tão recente e porventura tão incompleta da a iação nada deve ao sr. Zipfel. No «sport» tão seductor e tão enervante do aeroplano, Zipfel não bateu um unico «record», não fez ainda coisa alguma que abalasse a opinião que ha muito formei sobre elle.

Nada sei de pessoal ácerca de Armand Zipfel. E' possivel, e creio mesmo que tenha excellente caracter e que seja homem de bem. Aviador, no sentido nobre da palavra, não o é. Entre Zipfel e Wright ha a mesma distancia que entre um *chauffeur* vulgar e o inventor de um typo de automoveis. Para mim, é homem que tem sabido especular com subtileza essa onda de curiosidade que se alastra por toda a parte, o natural desejo que todos teem de contemplar esse prodigio: a victoria do motor sobre a lei implacavel da gravidade.

Em aviação, começa a notar-se o mesmo phenomeno que teve logar pouco depois das experiencias de Mongolfier. De toda a parte surgiam aeronautas, os chamados aeronautas de profissão, os quaes—se excluirmos algumas honrosas mas raras excepções, —não fizeram mais que prejudicar a sciencia aerostatica e attrahir sobre ella o ridiculo que muito tempo a cercou.

Os «aeronautas de profissão» eram, na sua maior parte, homens arrojados, aventureiros dispostos a tudo, mas alheios a qualquer noção scientifica. Despopularisaram a ideia com a série de tragedias que provocaram, ás vezes devidas a inconcebiveis imprudencias, como no caso de Madame Blanchard. O seu esforço, que *nunca* teve orientação scientifica, veio a mais das vezes augmentar apenas o martyriologio infelismente tão vasto da aerostatica. Mas que differença entre a morte gloriosa de Sivel e Crocé-Spinelli, victimas da sua dedicação pela metereologia, e o fim tragico de quantos acrobatas se teem despenhado na atmosphera, onde subiam por contracto, para divertir multidões!

Voltemos porém a Armand Zipfel.

No ultimo inverno, foi contractado pelo jornal de Berlim o «Lokal Anzeiger», afim de ir exhibir-se na capital allemã. Ao tempo, já em França e nos Estados Unidos eram vulgares os vôos de alguns kilometros; já se tinha ultrapassado o periodo das primeiras experiencias hesitantes.

Fui misturar-me com a onda curiosa que se agglomerava no magnifico campo de Tempelhof. Esperava-se que Zipfel nos mostrasse, se não alguma coisa de novo, pelo menos o que estava feito até ali. Zipfel fez um fiasco, e conseguiu ao todo, durante os dias que duraram as experiencias voar uma vez um kilometro em linha recta. Isso já não constituia novidade na Allemanha, e o publico começou a desinteressar-se.

Tenho noticia de outros fiascos semelhantes, mas não é isso que constitue o objecto d'este artigo.

O facto que pretendo salientar é outro.

Havendo entre nós alguem bem portuguez que de longe se vem dedicando aos problemas de aviação, e de quem se annuncia mesmo uma descoberta, que a confirmar-se, affirmará um progresso gigantesco no aperfeiçoamento dos aeroplanos, revolta-me a indifferença com que os capitalistas acolheram a ideia

Quero referir-me a João Gouveia, que depois de ter vencido mil difficuldades de ordem material, está agora concluindo a construcção do seu apparelho.

Note-se: o capital retrahiu-se para auxiliar um inventor portuguez, mas moveu-se para contractar o acrobata Armand Zipfel por fabulosa quantia—a maior, annunciam elles, que tem sido paga em Portugal a artistas de circo. Parece que é negocio de mão cheia.

Mas o que é negocio não é sciencia, e por isso é mentirosa aquella nota de «experiencias scientificas» com que se pretende illudir o publico. Que se agglomere embora no Hippodromo de Belem, mas que o faça como quando acorre ao Colyseu, a ver qualquer trabalho novo de circo. Eu previno-o que não tenha illusões. Ou muito me engano, ou não ha de ver batido nenhum *record* de aviação, como os berlinenses, desilludidos de Zipfel, teem agora occasião de ver nos magnificos vôos de Orville Wright.

Hermano Neves.

HORAS D'OCIO

N.º 1

Perguntando-se a um sujeito que horas eram, respondeu:

Passa do meio dia, $\frac{4}{5}$ do que falta para a meia noute.

Que horas eram?

Figueira, 25—9—909

E. M.

Echos de Vallega

—

O promettido é devido, diz o povo na sua conceituada philosophia. Eu prometti, devo.

Vou, pois, tentar solver essa divida, que contrahi perante o leitor, lançando ao papel duas mal alinhavadas lettras, que em breve se converterão em... lettra redonda. Mas assumpto? E' a eterna pergunta do pobre chronista, que por vezes se vê em sérios embaraços para satisfazer aos caprichos do publico exigente que nada lhe perdôa.

Felizmente, não me encontro em taes apuros; mas vejo-me por egual enleado, não sabendo qual preferir d'entre tantos, que se me antolham.

Começarei pelos mais antigos. Isto de guardar papeis velhos é sempre mau para... os outros.

N'uma bella e aprasivel tarde de janeiro entretinha-me eu, por méra curiosidade, em ler alguns periodos ensossos d'um jornaleco ovarense, que pelo nome não perca, (mais tarde talvez o direi).

Alguem, que se acercou de mim, ao ver-me com aquelle... trapo nas mãos, observou-me que *aquillo* não ficava bem nas mãos d'um homem sério e que se presava de o ser.

Retorqui-lhe que havia toda a razão nas suas palavras, mas que era necessario saber-se até onde é capaz de chegar o acanhado espirito do homem, quando recalca dentro em si o grito despertador da consciencia e apaga da sua razão todos os vestigios da fé. Alma da sociedade e fundamento da vida humana, a fé é a estrella fulgente que guia a razão no procelloso mar das suas incertezas, extravagancias e desvarios. Encoberta, ou extincta essa estrella benefica, a razão, joguete de todas as paixões e precipitando-se de abysmo em abysmo, levará o homem até esses horrores, que a historia da França de ha dois seculos nos deixou gravados em caracteres negros e sangrentos nas suas paginas immorredouras.

Enluta-se a alma e gela-se o coração ao contemplar aquelle quadro de calamidades horriveis, que a razão transviada fez cair sobre aquelle desolado sólo.

Divinisando o vicio prostrada deante dos deuses infames do Pantheon e regosijando-se com os dolorosos espectaculos do circo, onde milhares de escravos pereciam ás garras das féras entre alaridos freneticos d'um povo corrupto e sanguinario, que só anhelava *panem et circenses*, Roma pagã não foi tão brutal, nem tão cruel como os revolucionarios do seculo 18 em França.

A par da immoralidade, que campeava infrene em todas as classes da sociedade, alastrava-se por toda a parte o mais repugnante materialismo. Ensinava-se que a existencia de Deus era o maior dos preconceitos e que um homem que pensa é um animal depravado (1).

D'est'arte a corrupção e a impiedade minavam os alicerces da tão florida sociedade franceza, preparando-lhe a mais terrivel das catastrophes. O throno rue com medonho fracasso no meio dos gritos ferozes d'um povo amotinado e a corôa e o sceptro, caindo da cabeça e mãos do soberano, que expira no cadafalso, rolam até ao tumulo em nome da razão.

Fecham-se e derrubam-se os templos, e fallar em Deus é um crime que se expia com a morte.

Empregam-se as vestes sagradas nos mais mesquinhos e improprios mistéres, e os sacerdotes, que recusam prestar um juramento iniquo, são obrigados a comer o duro e negro pão do exilio, ou a deixar cair a cabeça no cêpo aos golpes dos algozes. O sangue innunda as ruas de Paris.

A praça da greve é o templo da razão, a guilhotina o seu altar, os verdugos seus sacerdotes e as victimas são homens sem outro crime, que a virtude e a fé que herdaram dos seus paes. No meio d'estes horrores prepara-se ainda um espectaculo repugnantissimo. Inventa-se um culto da deusa razão. Recrutam-se para isso sacerdotizas nos antros crapulosos do vicio, e Millard, a actriz da Opera, collocada sobre um andor e coroada de folhas de carvalho, atravessa, rodeada de immenso povo, as ruas da cidade, fumegante ainda de sangue humano; entra no templo de Nossa Senhora, senta-se no logar da Cruz, previamente derrubada, e os homens da razão, ajoelhando deante d'ella, offerecem-lhe incenso! Eis o triumpho da razão sem fé!

Não pense o leitor que isto é uma imaginação de poeta ou uma utopia de visionario. Não; é uma verdade que a historia nos apresenta e que nos desperta no coração dolorosas sensações.

E a minha entrevista?

Para a semana.

Vallega, 26—IX—909.

Jospin.

(1) Encyclop. de D'Alembert e Diderot.

Um milagre

Passou no dia 19 do corrente a festa de S. Januario, bispo de Benavente, degolado nas proximidades de Napoles, em Italia, durante a perseguição de Deocleciano.

N'esse dia assistem milhares de pessoas ao facto maravilhoso, que vamos narrar, na cathedral de Napoles, onde se venera o sangue do glorioso martyr.

Esta notavel reliquia venera-se ali desde os fins do seculo quinze n'uma crypta construida debaixo do altar-mór.

Está encerrada em garrafas de vidro, convenientemente tapadas e lacradas, guardadas em relicario de prata.

Em outro relicario do mesmo metal ali se conserva tambem o craneo do santo assente em busto de prata.

No dia 18 de setembro o arcebispo e o syndico de Napoles, que possuem as chaves dos dois armarios em que estão os relicarios, abrem o que encerra o busto de S. Januario que conduzem para a egreja de Santa Clara, e no dia 19 fazem outro tanto ao que contem as garrafas com sangue do glorioso martyr.

Ali, collocado o sangue, que se encontra coagulado, em frente do craneo de S. Januario, liquifaz-se e agita-se miraculosamente.

Este facto tem sido presenciado por milhares de forasteiros de todas as classes da sociedade.

Organisa-se em seguida uma procissão onde são reconduzidas para a cathedral as reliquias e ali expostas à veneração dos fieis, sedentos de presenciarem e admirarem o assombroso prodigio.

O sangue conserva-se liquido por espaço de 12 horas, voltando outra vez ao estado solido.

Estes phenomenos repetem-se todos os dias desde 19 a 26 de setembro.

—

Alguem pretendeu que no seculo 20 era inadmissivel a crença em coisas tão sobrenaturaes e fez correr que o milagre não passava de embuste... sagrado; que o sangue se liquifazia... por artes do clero officiante na ceremonia da procissão, empregando calenturas e não sei que mais.

Houve mesmo quem negasse ser aquillo sangue, para dizer que era um liquido... convenientemente córado.

Ora o que é certo é que a experiencia tem mostrado que a liquefação do sangue se dá independentemente do... calor.

Ensina a physica que os corpos fundem sempre á mesma temperatura e o sangue de S. Januario derrete-se entre uma temperatura que varia de 19 a 30 graus centigrados.

Agora que as garrafas contem só sangue está demostrado por analyse feita em 1903, a 25 de setembro, (dia em que se repete o prodigio) mediante o espectroscopio.

São coisas que a sciencia... apalpa e confirma; e no entanto veem se ahi negadas e descridas em nome d'essa mesma... sciencia!

Não ha ainda muitos annos que vimos a contestação do facto n'uma das cartas de Lisbôa para o «Janeiro», devidas á penna do sr. Alpoim!

A chefatura de um partido politico é a mais alta gloria a que póde aspirar um homem publico, e apesar d'isso, quando me foi offerecida a direcção suprema do partido regenerador liberal foi o meu primeiro movimento declinar esta grande distincção, esta penhorante prova de confiança.

Se, porém, o meu novo cargo representa um sacrificio, é mais uma razão para que o acceite; educado como soldado, na disciplina, que é a base da força, não sei recusar as missões que ella me impõe. Acceito, apenas como cumprimento d'um dever, por dedicação partidaria, por amor do meu paiz, ao qual já me pertence dar a vida e me cabe d'ora ávante dar todo o meu trabalho, toda a minha actividade; mas não ignoro que me faltam os dotes e requisitos para condignamente corresponder á responsabilidade que hoje assumo, e da qual, dentro do meu partido, outros com maior brilho poderiam desempenhar-se.

As difficuldades d'este meu encargo maiores se me tornam ainda, por succeder n'elle ao conselheiro João Franco Castello Branco, o eminente homem publico, cujo nome o mundo inteiro venera e admira como exemplo de dedicação e amor pelas prosperidades do seu paiz.

(Do discurso proferido pelo Ex.mo Conselheiro Vasconcellos Porto na occasião da sua investidura na chefia do partido regenerador liberal)

Secção instructiva

—

HISTORIA DA GEOGRAPHIA

A Geographia é uma sciencia cujo berço foi inquestionavelmente o Egypto, onde os conhecimentos astronomicos herdados dos Chaldeos se tinham desenvolvido e chegado a uma altura que formavam já um corpo de sciencia. As expedições de Sesostris e outros reis, fazendo conhecer novos paizes, o cadastro dos seus Estados, a descripção das terras sujeitas ao seu dominio, foram os primeiros elementos da Geographia.

O escriptor mais antigo, cujos livros chegaram até nós, e que apresenta noções aproveitaveis para a historia da Geographia e sobre tudo com cunho de singela verdade, é Moysés, o chefe legislador e guia dos hebreus pelas regiões e desertos que tinha de atravessar até á terra da Promissão.

Depois de contar o que sabia das tradições antediluvianas, diz como dos tres filhos de Noé sahiram tres familias distinctas, que, separando-se por necessidade, foram os troncos dos grandes grupos de povos que habitaram o mundo conhecido por Moysés e pelos hebreus.

Os filhos de Sem são o tronco das tribus de pastores que povoaram as regiões do Euphrates e do Tigre, e os desertos no norte da Arabia, donde depois sahiram os Arsyrios, fundadores dos Imperios da Babylonia e Ninive, os Hehem, e os Arabes modernos.

Os filhos de Cham, do mesmo sangue e quasi da mesma lingua, occuparam os paizes banhados pelo Erythreu (Mar d'Oman) seguindo ao oeste o Golpho Persico, a região do Libano, parte da bacia do Nilo, até ao Atlas; isto é, o que depois foi a Phenicia, o Egypto dos Pharaós e as tribus dos Berberes.

Os filhos de Japhet occuparam o paiz montanhoso ao Sul do Caspio, a Armenia, atravessando a Asia menor (Australia) até ao mar Egeu (mar do archipelago), isto é, o paiz dos futuros Medos (de Madai), dos Cimmereos (de Gomer) dos Armenios (de Thogarma), os Jonios (de Javan).

Os Semitas, povos pastores, desprezaram os Chamitas, povos sedentarios e industriosos: para os Semitas o trabalho do agricultor e do artista era um castigo, um stygma infamante.

A familia japhetisa separa-se dos Semitas mais ainda pelos costumes, pelas crenças, pelo modo de viver e pela linguagem.

Dentro em pouco ser lhes-hão completamente estranhos, e os chamitas inimigos e rivaes.

Moysés não conhece a raça negra nem a mongolús; os Konschitas de que ás vezes falla, e cujo nome se encontra nas incripções pharaonicas, são povos do Nilo acima do Egypto, Nubios ou habitantes torrados da costa africana do Golpho persico, onde nunca existiram os negros.

A Taboa ethnologica de Moysés refere-se só á raça branca e nem a toda, pois não conhece os Persas, os Bactrianos, os Indios nem os povos ao Oeste do Egeu.

O seu mappa-mundi comprehende unicamente os terrenos até onde se tinham estendido as conquistas dos Egypcios, Sesostris e Tonthusosis. E nem é para estranhar porque Moysés aprendeu com os padres do Egypto.

O itenerario da marcha dos hebreus desde a sua sahida do Egypto, e a partilha da terra da Promissão são dois importantes documentos: a veracidade e exactidão do primeiro está comprovada pelos estudos modernos; o segundo é um typo de descripção geographica, uma perfeita divisão cadastral.

(*Continua*)

Coimbra. A. C.

BOLETIM ELEGANTE

Passa o seu anniversario natalicio no dia 4 do proximo mez de outubro a sr.ª Maria Augusta da Silva Ramos, esposa do nosso amigo e assignante sr. Manoel d'Oliveira Ramos.

—Accompanhado de sua esposa partiu para Espinho, com demora d'alguns dias, o nosso amigo e assignante sr. Antonio Alves da Cruz, de S. Vicente

—Regressou de Espinho, na segunda feira, o nosso amigo e assignante sr. Albino Alves da Cruz.

Noticias

Moeda falsa

Anda em circulação muita moeda falsa, em notas de 5:000 reis, moedas de 500 reis, 200 e 100 reis.

Previne-se o publico para que tenha cautella.

Furadouro

No fim da semana passada houve grande quantidade de sardinha, chegando a haver um lanço de 1:300$000 reis.

—No domingo ultimo tocou n'aquella praia a philarmonica Ovarense, em attenção aos seus socios auxiliares que ali se encontram.

Para o Brazil

Partiu na segunda feira para Lisboa com destino ao Pará, o sr. Antonio Dias de Rezende, filho do nosso amigo e assignante sr. José Maria Dias de Rezende.

Desejamos-lhe feliz viagem.

No Pará

Por noticias recebidas do Pará sabemos que falleceu no dia 11 do corrente mez o sr. João Ferreira Soares.

A' familia enlutada sentidos pezames.

Consorcio

Consorciou-se domingo passado o nosso amigo e assignante sr. José de Oliveira Ramos com a sr.ª Herminia Augusta de Pinho Almeida. A ceremonia foi celebrada na egreja matriz d'esta villa, indo em seguida os conjuges para o Porto, d'onde regressaram á tarde.

As nossas cordeaes felicitações.

Proprietario da Typ. «Ovarense»
Placido Augusto Veiga

TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª 21$000—2.ª 16$000—3.ª 13$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.ª

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—* *ESPINHO* *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartonagem photographica moderna.
Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA
(3) E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta vende.
Chegou tambem o sortimento de
Cartuchos de caça e para tiro aos pombos=Accessorios de caça e pesca

Prata «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Praça de D. Pedro—41

(4) **Agua do Barreiro**

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difficeis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio=180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidraria S. Bento (6)

—de—

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—* PORTO *—

Especialidade em christaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infininidade d'artigos pertencentes a este ramo.
Baguetes, caixilhos, espelhos, etc.

MACHINAS DE COSTURA

FRISTER & ROSMANN

As mais suaves e resistentes

A unica no mundo sem rival!

*** Vendas a prompto pagamento e a prestações semanaes ***

Unico depositario em PVAR—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensina-se a bordar GRATIS

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO
ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS *FRISTER & ROSSMANN* UM SORTIDO
De miudezas taes como oleos, agulhas, algodões e sedas para bordar

Concertos gratis em todas as machinas compradas em nossa casa—sendo "estes feitos em casa do freguez"

Grandes descontos aos revendedores

FRASCOS OLEO 20 REIS

AGULHAS 15 REIS! approveiem